

DIFICULDADES VIVENCIADAS POR TRAVESTIS E TRANSEXUAIS NO ACESSO AO SUS

Autor: Marcos Paulo Coutinho Holanda

A palestra objetiva Identificar e analisar as dificuldades vivenciadas por travestis e transexuais ao acessar o SUS. Metodologia: Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura de periódicos publicados no período de 2013 a 2018, cuja busca de dados foi desenvolvida nas bases *on-line*. Resultados: O estudo evidenciou que as maiores dificuldades vivenciadas por travestis e transexuais no acesso ao SUS são o despreparo dos profissionais ao atender a população trans, desrespeito ao nome social, a falta de recursos necessários para modificações corporais e a discriminação nos serviços de saúde que acabam levando as pessoas trans a procurar tratamentos clandestinos. Conclusão: Reconhecendo mais especificamente a vulnerabilidade e a cidadania da população trans, pode-se pensar na convivência entre essa população e os profissionais de saúde, tornando necessário aumentar a discussão relacionada à identidade de gênero entre os profissionais dos serviços públicos de saúde, para realizar um atendimento de forma universal e integral. A população trans, na maioria dos casos, sofre preconceitos desde a infância e adolescência, período em que começam a transparecer os traços femininos/masculinos, fazendo com que não consigam finalizar seus estudos e, conseqüentemente, o desemprego. Todas essas dificuldades se refletem nos serviços de saúde, nos quais a população trans tem recebido tratamento diferente com base em preconceitos pessoais.